Estrada da Beira,
Coimbra.

Euzebio
2.11.1885

Alberto,

Ergueu-me, hontem, ao almoço lia a "Gazeta", esquecendo-me d'aquella tolleta, para só vêr o que a Hanas notificava de interessante sobre os Estados Unidos do Brazil - bocejei-me, soltei, ao lembrar-me das exequias ao rei Luiz. Estavam a finados as caras e os calrões da Torre quadrada da Universidade e só essa lembrança de hontem, fica-

pra de me acordar do commo diplomatico em que as communicações do Fio haviam mergulhado a minha cabeça: ellas, pois, mal acordado, immediatamente, lembrei a Hanas e a estellita e, posta a capa, parti em demanda para a Sala da Universidade, onde na indecisão mil e um com o seu sodoeiro quadrado. E o Polycarpo a contar! Ha o Stayner na Faculdade só tinha a mais capella. E por isso, por me matar sem-te sobre todos, espero que tu venhas para cá com mayor e colorido fogo a narração da festa a que tiveste tanto pena de faltar. Não tenhas pena: [illegible] discursos, nem organista pareia tudo, o Pedro estava lá, não havia mulheres bonitas, ah, só uma, a "Coimbra em-fralda" que, [illegible] e pregaram toda a noite [illegible]

que ainda tinha assistido. Mata-me immenso, meu pequeno Alberto, a vaga lembrança de tudo quanto vi n'aquella exhibição em casa do [illegible] desde o [illegible] lado, empaicado [illegible] aquelle vermelhinho cartaxi que tu conheces, com ar de Libaninho, e que vae fazer de contratto nas Operas e operetas que a Universidade boa à Lelena. Pobre homemzinho foi uma victima de todos nós: lá em cima, no Cáo, não podia tirar os olhos da portinha, porque ali estejam bocados